



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES REFERENTES À
EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA - CEXZIKA

REQUERIMENTO Nº , DE 2016
(Da Sra. Carmen Zanotto)

Requer a realização de Audiência Pública para debater as soluções aplicadas em pesquisas científicas em prol do combate ao Aedes aegypti.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa, com base nos art. 24, inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), a realização de Audiência Pública para debater as soluções aplicadas em pesquisas científicas em prol do combate ao Aedes aegypti.

Para tanto, sugerimos a participação dos seguintes convidados:

- Representante da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).
- Senhor Glen Slade, diretor da Oxitec no Brasil;
- Pesquisadora Rose Monnerat, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.
- Representante da MoscaMed Brasil, organização social do Estado da Bahia que testa os mosquitos transgênicos.
- Sr. Celso Pansera - Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I),

JUSTIFICATIVA

O Brasil precisa investir mais em pesquisas e estimular parcerias entre universidades, instituições de pesquisa e empresas na batalha contra o mosquito transmissor da dengue, do vírus Zika e da febre chikungunya.

Com a explosão de casos de dengue, zika e chikungunya, novas tecnologias tornam-se aliadas no combate ao Aedes aegypti. Pesquisadores do mundo inteiro buscam formas de exterminar ou pelo menos reduzir consideravelmente a quantidade do



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES REFERENTES À
EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA - CEXZIKA

mosquito. Ao mesmo tempo, laboratórios testam alternativas para imunizar a população, evitando mortes e complicações.

No Brasil não é diferente, e cientistas como Luciano Moreira se esforçam por aqui. Pesquisador da Fiocruz Minas Gerais, ele trabalha cerca de dez horas por dia no estudo que testa mosquitos inoculados com a bactéria Wolbachia, que inibe o inseto de transmitir os vírus. Segundo Luciano, os testes feitos em locais específicos do Rio de Janeiro e de Niterói apontam resultados bem promissores. “O Ministério da Saúde demonstrou interesse pelo trabalho, mas ainda nada certo.”

Há também outro núcleo de pesquisa da especialista em seleção de bactérias capazes de matar insetos, a pesquisadora Rose Monnerat, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília. Ela ressalta que seu trabalho é desenvolver ferramentas que possam frear a proliferação do mosquito. Atualmente, Rose está desenvolvendo o bioinseticida Inova Bti, que promete matar as larvas sem agredir o ambiente. O controle biológico de pragas e a biotecnologia podem ser aliados no combate ao mosquito Aedes aegypti, vetor da dengue, zika e febre chicungunha.

Entre as armas estudadas atualmente para combater o mosquito, se destacam os bioinseticidas: mosquitos geneticamente modificados e bactérias que infectam insetos. É sabido que recursos para as pesquisas são escassos, e, com a crise econômica, houve cortes para o ensino, principalmente para a pesquisa. O Governo precisa conscientizar-se de que pesquisa científica tem de ser contínua. Não pode ter hoje e amanhã não ter. É necessário colocar dinheiro sempre. É necessário haver muita gente trabalhando. Muitas pesquisas são básicas. A inteligência humana está trabalhando unida. Pelo mundo inteiro! Os dias do Aedes precisam estar contados.

Diante do exposto, solicito apoio dos pares para aprovação desta audiência pública para esclarecer a situação acima.

Sala de Reuniões, de fevereiro de 2016.

**Deputada Carmen Zanotto
PPS/SC**